



Edição #202 | 10 de fevereiro de 2021

**Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:**



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em [comercial@seafoodbrasil.com.br](mailto:comercial@seafoodbrasil.com.br)

## Editorial

### Relutância em se vacinar

Uma pesquisa recente do Instituto Ipsos mostra que, no Brasil, 4 em cada 5 brasileiros tomariam a vacina contra Covid-19 quando chegasse a sua vez. O próprio ministro da Economia, Paulo Guedes, já disse que a retomada da economia depende da abrangência da vacinação. Mas em países onde a vacinação já está mais avançada, como nos EUA, surgem outros desafios.

Funcionários de frigoríficos se relutam em receber a imunização, com dúvidas em relação à segurança e eficácia das vacinas - o que os órgãos de saúde locais já descartaram. Outros temem uma possível exigência de prova de status de imigração para receber a vacina. No ano passado, milhares de trabalhadores do setor ficaram doentes e mais de 130 morreram, de acordo com estimativas de sindicatos. No Brasil não temos esta projeção, mas o setor vai precisar incentivar as campanhas locais, enquanto o MPT sinaliza justa causa para funcionários que se recusarem a se vacinar.

Boa leitura!



**Fabi Fonseca**  
Jornalista, repórter da plataforma  
Seafood Brasil



**Ricardo Torres**  
Jornalista especializado em pescada,  
editor da plataforma Seafood Brasil

## Destaque

### Cação indígena



A revista [Superinteressante](#) evidencia uma pesquisa que desmistifica a percepção de que os caçadores-coletores que viviam na costa brasileira se alimentavam, principalmente, de frutos do mar e outros peixes pequenos. Pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mostram que os tubarões não eram apenas caçados para alimentação, como também tinham seus dentes utilizados como pontas de flechas, lâminas de barbear, entre outras ferramentas. Além disso, os cientistas sugerem uma motivação social para a caça destes seres perigosos. A descoberta foi publicada na revista científica *Journal of Archaeological Science: Reports*.

As evidências que traçam a relação entre os antigos indígenas e os tubarões datam do período pré-colonial, tendo entre 500 e 700 anos. Parte das amostras, que estavam sendo guardadas no museu da UFSC, eram originárias do distrito do Rio do Meio, em Santa Catarina. Analisando os registros do museu, os pesquisadores ficaram curiosos sobre o motivo de haver tantos fósseis de tubarões retirados daquela localidade. No total, eles analisaram 3,9 mil espécimes do peixe, envolvendo dentes e algumas vértebras, que são as partes mais fáceis de serem preservadas, já que o tubarão é cartilagenoso.

Disso, foi possível chegar a 47 tubarões de 15 espécies diferentes, incluindo o tubarão-martelo, tubarão-tigre e tubarão-branco. Todos estes animais ultrapassam os três metros de comprimento e pesam mais de 450 quilos, o que sugere que os antigos indígenas possuíam habilidades suficientes para caçar esses peixes – não sendo, portanto, apenas uma prática pontual. No entanto, os pesquisadores não sabem afirmar qual grupo indígena habitou Rio do Meio e foi responsável pela caça de tubarões.

## Noticiário geral

### Política e economia

A Operação Lava-Jato sofreu um golpe ontem com a decisão da maioria da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), que decidiu liberar o compartilhamento da íntegra das mensagens vazadas da Operação Lava Jato com a defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O [Uol](#), que tem dado visibilidade ao conteúdo vazado de conversas entre o ex-juiz Sergio Moro e os procuradores que integravam a força-tarefa, traz detalhes da votação no tribunal.

Ricardo Lewandowski, relator da ação, reiterou o que havia decidido em liminar (decisão temporária), liberando o conteúdo à defesa. Votaram como ele os ministros Kassio Nunes, Gilmar Mendes e Cármen Lúcia. Edson Fachin foi o único a votar diferente, dando provimento parcial ao pedido e sugerindo que se esperasse o julgamento em plenário sobre o uso das mensagens. Ainda não há data para isso acontecer. **Os advogados de Lula querem analisar as conversas para colocar em suspeição a atuação do ex-juiz Sergio Moro quando ele estava à frente da 13ª Vara de Curitiba**, onde corriam os principais casos da Lava Jato. Isso pode levar à reversão das condenações do petista, mas só será analisado em outro julgamento no Supremo.

Em [entrevista exclusiva à Folha](#), o ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no STF, afirma que o modelo de força-tarefa de investigações do Ministério Público “produz mais resultados”, mas ressalta que a dissolução da Lava Jato pela PGR (Procuradoria-Geral da República) não significa o fim da operação. Ele sustenta ainda que **a operação chegou no “andar de cima” e que ela “não só não acabou como mal começou”**. Apesar disso, Fachin cita que há “sintomas de revigoração” da corrupção por parte de agentes do Estado.

**O isolamento do vice-presidente, Hamilton Mourão, fica cada vez mais evidente dentro do governo federal.** Depois de não ter sido convidado para a reunião do Conselho de Ministros, Mourão não foi a um evento de lançamento de um programa de incentivos a investimentos ambientais do governo federal, apesar de presidir o Conselho Amazônia. As informações são do [G1](#).

No âmbito econômico, o [G1](#) indica que **a pandemia fez Estados e municípios fecharem 2020 com quase o dobro de dinheiro em caixa em relação ao ano anterior, segundo dados do Tesouro Nacional e do Banco Central**. De acordo com as duas instituições, o saldo de estados e municípios passou de R\$ 42,7 bilhões em 2019 para R\$ 82,8 bilhões, no fim do ano passado, uma alta de 94%. Trata-se da maior disponibilidade de caixa para



prefeitos e governadores em ao menos 19 anos. Repasses do governo, suspensão da dívida e auxílio emergencial geraram o caixa, segundo o presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), Rafael Fonteles, secretário da Fazenda do Piauí. Para ele, a melhora do caixa dos estados é “absolutamente transitória”.

**Depois das declarações do presidente Jair Bolsonaro de que o auxílio emergencial deve ter uma prorrogação, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, alertou que isso só deve acontecer se houver contrapartidas do governo de conter despesas**, como indica o [Poder 360](#). Nas últimas semanas, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tratou de forma mais aberta a possibilidade de novos pagamentos do benefício, desde que contrapartidas sejam feitas para satisfazer as regras fiscais vigentes – ponto que pode não encontrar convergência no parlamento, segundo análise do [Infomoney](#).

**Como consequência, o Ibovespa fechou em leve queda nesta terça-feira (9), o terceiro pregão consecutivo em que o principal índice da B3 tem desempenho negativo.**

Conforme apurou o [Infomoney](#), os investidores demonstraram preocupação com a fala de Bolsonaro e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), de não quer condicionar essa prorrogação do benefício à aprovação de Propostas de Emendas à Constituição (PECs) como a Emergencial. É esperada para hoje ainda a votação na Câmara dos Deputados do projeto que dá autonomia ao Banco Central. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que há uma sinalização positiva dos líderes partidários em votar a proposta. Pelo projeto, o presidente da autoridade monetária só poderá ser demitido pelo presidente da República se for condenado por improbidade ou tiver um desempenho reconhecidamente ruim.

Outra consequência foi no dólar, que fechou em alta nesta terça-feira e alcançou o pior desempenho no mundo com o Banco Central forçado a intervir com venda de US\$ 1 bilhão no mercado de derivativos. **O real não apenas liderou as perdas nos mercados de câmbio como foi apenas uma das três moedas dentre 33 pares do dólar a recuar.** Peso colombiano (-0,15%) e peso argentino (-0,11%) também caíram no dia em que o índice do dólar recuava 0,55%. A análise é do [BR Investing](#).

## Covid-19

**A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu nesta terça-feira (9) que vacinas compradas pelo Ministério da Saúde por meio da Covax Facility estão dispensadas da exigência de registro e de autorização temporária de uso emergencial, apurou o [G1](#).** A Covax Facility é uma coalizão de mais de 150 países criada para impulsionar o desenvolvimento e a distribuição das vacinas contra a Covid-19. A iniciativa é liderada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O Brasil deve receber 10,6 milhões de doses de vacinas pela Covax no primeiro semestre. O acordo do País com a OMS para receber um total de 42 milhões de doses vai custar R\$ 2,5 bilhões.

Em outra notícia sobre a Anvisa, a [Agência Brasil](#) indica que **integrantes da agência se reuniram com representantes do laboratório indiano Bharat Biotech para definir pendências sobre o pedido de anuência de estudo clínico Fase 3 da vacina Covaxin no Brasil.** O pedido ainda não foi feito e, durante o encontro, foi definido que ele só será formalizado pela empresa quando estiver com todos os dados necessários para a análise do pedido de estudo clínico. A Bharat Biotech reforçou o desejo de realizar a Fase 3 dos estudos da Covaxin no Brasil. A reunião serviu para o laboratório e a Anvisa trocarem informações sobre a documentação necessária para formalizar o pedido de estudo clínico no país. A agência fez o mesmo procedimento com os laboratórios responsáveis pelas duas vacinas já aprovadas no País, a Coronavac e a vacina de Oxford.

**No Amazonas, a Fundação de Vigilância em Saúde do Estado confirmou ontem que foram registrados mais dois casos de reinfecção por uma nova variante do coronavírus no Estado.** Com estes, já foram registrados três casos no Amazonas, como reporta o [Uol](#). De acordo com o sequenciamento genético feito pela Fiocruz Amazônia, a variante identificada foi a P1, registrada inicialmente no Japão. A [BBC Brasil](#) traz uma reportagem em que avalia como essas novas variantes, mais contagiosas, tiveram papel importante no caos provocado pela alta em infecções e internações em locais como Amazonas, Kent (Inglaterra) e África do Sul. Segundo pesquisadores ouvidos pela BBC News Brasil, quatro sinais de alerta são particularmente importantes no monitoramento de novas variantes: 1. Surto de hospitalizações; 2. Evidências de reinfecção; 3. Mudanças em sintomas e gravidade da doença; 4. Alterações nas faixas etárias mais infectadas.

**Há 20 dias, o Brasil apresenta mais de mil vítimas na média de mortos pelo novo coronavírus confirmados em 24 horas.** A média é de 1.029 vítimas nos últimos sete dias, conforme dados das secretarias estaduais de saúde captados pelo consórcio de veículos de imprensa do qual o [Uol](#) faz parte. Foram registradas 1.340 mortes nas últimas 24 horas. O número é o maior em 12 dias, desde as 1.439 vítimas computadas no dia 28 de janeiro. É o quarto dia com mais mortes em todo o ano. Em 28 de janeiro, o País registrou 1.439 mortes,



a pior marca em 2021. Em outros dois dias houve mais óbitos do que hoje: 20 de janeiro (1.382) e 8 de janeiro (1.379).

O levantamento do Ministério da Saúde reportado pela [Agência Brasil](#) calcula que o número total de pessoas que não resistiram à doença subiu para 233.5 mil. Em contrapartida, 8.523.462 pessoas já se recuperaram da doença. O total de pessoas infectadas pelo coronavírus desde o início da pandemia chegou a 9.599.565.

DISQUE SAÚDE **136**

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL** (09/02 às 17h30)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS	
1	SP	1.864.977	55.087	15	MT	226.825	5.268	
2	MG	780.187	15.990	16	MA	210.539	4.798	
3	BA	613.339	10.451	17	PB	199.706	4.171	
4	SC	598.737	6.601	18	MS	166.940	3.053	
5	PR	575.284	10.548	19	PI	163.087	3.139	
6	RS	568.416	11.115	20	RN	145.729	3.365	
7	RJ	541.096	30.792	21	SE	142.073	2.842	
8	CE	386.108	10.640	22	RO	133.113	2.391	
9	GO	363.850	7.766	23	AL	121.603	2.822	
10	PA	341.050	7.854	24	TO	105.184	1.430	
11	ES	304.687	6.043	25	AP	79.274	1.086	
12	AM	285.100	9.285	26	RR	76.043	896	
13	DF	282.071	4.641	27	AC	51.269	900	
14	PE	273.278	10.546	<b>BRASIL</b>			<b>9.599.565</b>	<b>233.520</b>



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde



## PESCADO EM ANÁLISE

### Aquicultura

**Em Minas Gerais, produtores rurais que formulam ração na própria fazenda sem finalidade comercial, como aquicultores, poderão descrever essa atividade no bojo do licenciamento das atividades agro da fazenda, sem necessidade de enquadrar no código D-01-13-9, como ocorria anteriormente. As informações são do [Agrolink](#).**

“Foi uma discussão que levantamos desde dezembro de 2020, e com muita argumentação, conseguimos alterar essa questão. Outras nesse sentido estão sendo discutidas com a Semad. Estamos estruturando demandas do agro e tratando em reuniões técnicas agendadas com a Secretária Marília, seus subsecretários e dirigentes das autarquias. Paralelamente estamos tratando de pontos específicos com pessoas da equipe da Semad.”

**A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) alerta os produtores que já preencheram o Cadastro Ambiental Rural - CAR para que façam a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), instituído pela lei 15.684/2015, do governo paulista, no âmbito do Código Florestal nacional de 2012. “Trata-se de providência obrigatória e condicionante até mesmo à obtenção de crédito e financiamento”, explica Fábio de Salles Meirelles, presidente da entidade.**

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo de São Paulo editou, em 14 de dezembro último, a Resolução 73, estabelecendo os prazos de adesão ao PRA pelos proprietários de imóveis rurais, que se iniciaram em 2 de janeiro de 2021 e se encerrarão em 31 de dezembro de 2022. Para atender à obrigação, devem ser observados alguns requisitos: registro do imóvel no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), incluindo o preenchimento total das informações requeridas nas abas "Cadastro" e "Adequação Ambiental"; e apresentação do Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (Prada).



**As ações da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) no Pará são novamente tema de abordagem da [agência de notícias do governo](#). Em Santa Bárbara do Pará, na Região Metropolitana de Belém, piscicultores artesanais estão recebendo apoio para a organização social de suas atividades.**

Atualmente, os piscicultores recebem assistência técnica em pesca, que estão centradas além da organização dos pescadores, no associativismo, no cooperativismo, na comercialização do peixe, na capacitação e na assistência às suas famílias. A piscicultora artesanal Domingas Teles é uma das beneficiadas. Ela trabalha há oito anos com a atividade e conta com o apoio de mão de obra familiar na produção. Ela possui 10 tanques escavados, espalhados em uma propriedade de 7,5 hectares, zona rural de Santa Bárbara do Pará. A especialidade é o tambaqui. Cada tanque suporta cerca de 400 peixes.

**Na China, o maior processador de frutas local planeja investimento na produção de salmão RAS e aquicultura de camarão**, revela o [Seafood Source](#). O Haisheng Group, que está listado publicamente na Bolsa de Valores de Hong Kong, está planejando investir o equivalente a até US\$ 1,6 bilhão em 15 a 20 instalações de aquicultura em China em 2030. Após uma pesquisa detalhada sobre as localizações potenciais em todo o país, a empresa se estabeleceu nas províncias de Gansu, Guangxi, Hubei, Ningxia e em sua base de Shaanxi. Também está planejando construir uma fazenda de salmão com uma produção anual projetada de 5.000 a 10.000 toneladas na região de Bole, na província de Xinjiang, uma região no extremo oeste da China, na fronteira com a Ásia Central. Além disso, a empresa está pensando em instalar um projeto de salmão de US\$ 54 milhões na província de Qinghai, no sopé do Himalaia, com uma produção anual projetada de 5.000 toneladas.

## Pesca



**Um pescador coletou cerca de 500 kg de lixo do mar, em Santos (SP), na segunda-feira (9). Como uma forma de protesto, o trabalhador gravou um vídeo de apelo, no qual passa uma mensagem de conscientização para a população.** “O que nós vamos deixar para nossos filhos e netos? Mar de lixo?” reclama o profissional de pesca. O relato foi divulgado pelo [site Costa Norte](#).

Segundo os dados do Instituto Mar Azul (IMA), quase metade de todo o microlixo recolhido nas praias de Santos em 2019, era plástico equivalendo a 48% do total. A cidade descarta



no mar cerca de 60 toneladas de resíduos sólidos por dia, de acordo com um estudo feito em cooperação entre Abrelpe, Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) e Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Santos, com o apoio da Agência de Proteção Ambiental da Suécia.

**O navio USCGC Stone, da Guarda Costeira dos Estados Unidos, atracou em Salvador nesta quarta-feira (10) para realizar uma série de treinamentos junto com a Marinha Brasileira.** O navio está em missão de treinamento ao combate à pesca ilegal, como reporta o [jornal Correio da Bahia](#). O USCGC Stone esteve na costa da Guiana antes de vir ao Brasil, em 11 de janeiro, e daqui partirá para países vizinhos, entre eles o Uruguai. A Guarda Costeira americana é especializada em desenvolver e implementar mecanismos de fiscalização e transferir esse conhecimento a nações parceiras para que criem uma frente única de combate à pesca ilegal em qualquer oceano. “Um oceano saudável, produtivo e resiliente é vital para se alcançar crescimento econômico e prosperidade, segurança alimentar, saúde humana e recursos marinhos sustentáveis. O problema mundial é muito maior do que qualquer nação pode resolver sozinha. Estou orgulhoso do trabalho que fizemos e faremos juntos para enfrentar esse desafio”, argumenta Chapman.

**Onze mil famílias brasileiras do Pará pedem indenização à empresa norueguesa de alumínio Norsk Hydro por poluição em rio,** revelou o [Estadão](#). A ação coletiva foi ajuizada na Europa contra a Norsk Hydro ASA em relação à atividade, que, segundo os advogados, é ilegal e tem levado à contaminação das águas da região, degradação ambiental e efeitos na saúde dos residentes na área. A defesa enfatizou no processo que aproximadamente 11 mil famílias buscam indenização pelos danos causados às comunidades de Barcarena e Abaetetuba, no baixo Amazonas, pela destinação incorreta de resíduos tóxicos no Rio Murucupi, bem como outros efeitos da presença de operações de alumínio controladas pela companhia. A empresa tem 34% de seu capital controlado pelo governo norueguês - seu maior acionista.

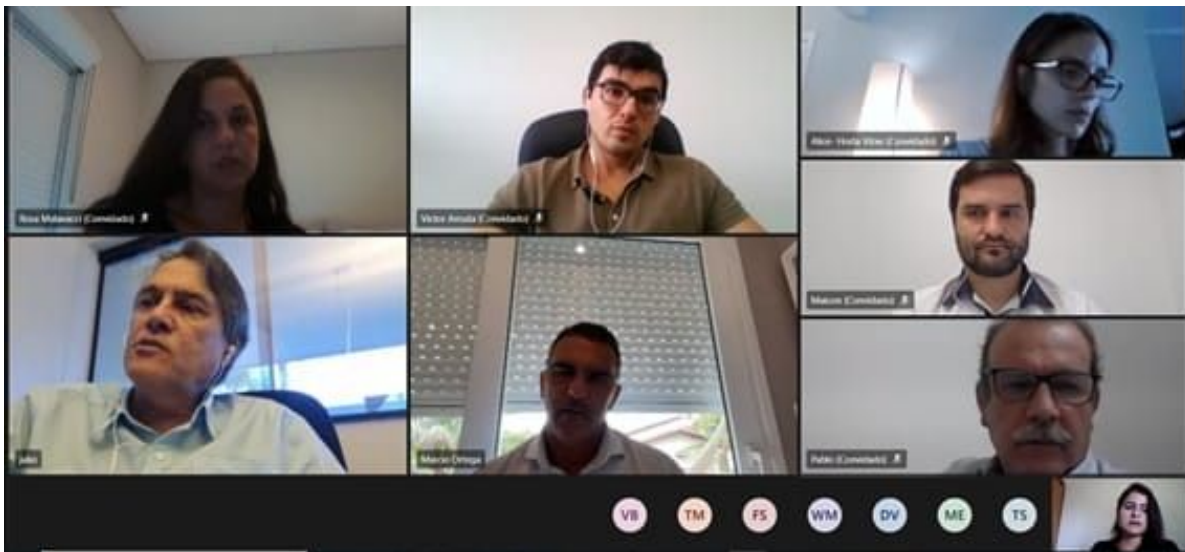
Os requerentes são compostos principalmente por membros da Cainquiama - Associação Amazônica de Mestiços, Indígenas e Quilombolas. Eles buscam compensação por danos ambientais, incluindo contaminação da água e destruição da floresta, bem como pelos impactos negativos à saúde das comunidades locais. Entre as vítimas, há, conforme os advogados, pessoas cujo modo de vida e subsistência é totalmente dependente da floresta e dos cursos de água do rio Amazonas e afluentes.

**Nesta quarta-feira, ambientalistas divulgam relatório que mostra como a mineração em mar profundo pode destruir ecossistemas e biodiversidade do fundo do mar e ter efeitos na pesca,** meios de subsistência e segurança alimentar, e comprometer os ciclos de carbono e nutrientes dos oceanos. O alerta é feito pela organização internacional World Wide Fund for Nature (WWF) e pela sua parceira portuguesa Associação Natureza Portugal

(ANP), que divulgam esta quarta-feira o relatório “O que sabemos e não sabemos sobre a mineração em mar profundo”. As informações são do [jornal português Observador](#).

No documento, no qual se descrevem os possíveis impactos da mineração nos ecossistemas e na biodiversidade marinhas, as duas organizações afirmam que a mineração em mar profundo é “um desastre ambiental evitável”, e pedem uma moratória global sobre mineração em mar profundo, até os riscos ambientais, sociais e econômicos sejam compreendidos de forma abrangente.

## Indústria



**Em assembleia geral realizada na tarde desta terça-feira (09/02), a Associação Brasileira para o Fomento do Pescado (Abrapes) elegeu nova diretoria.** O novo presidente, eleito para um mandato de dois anos, é Julio Cesar Antonio, CEO da Mar & Rio, que assume no lugar de Márcio Ortega, primeiro presidente da entidade. Em mensagem aos associados, ele saudou o trabalho realizado por Ortega, que esteve à frente da entidade por quatro anos - os mandatos são prorrogáveis por mais dois anos. “Parabéns pela gestão dos quatro anos de mandato muito bem sucedido, faço questão de ressaltar que faremos uma gestão de união e fortalecimento do setor, estando sempre abertos à participação de todos”, disse.

Compõem ainda a nova diretoria: Pablo Horacio Rillo (Ecil), como Secretário-Geral; Rafael Bueno Alvarenga Camacho (Campêche), como Diretor de Projetos; Marcio Ortega (Fênix), como Diretor Jurídico; Tiago Vandrê Simionato Scherer (Delly’s), como Diretor de Relações Técnicas; Marcelo Corsi Eiger (Trident Seafoods), como 1º Conselheiro Fiscal; Milton José



Bertó (Planalto Fish), como 2º Conselheiro Fiscal e Luiz Antonio Castilho Filho (Peixes Megg's), como 3º Conselheiro Fiscal.

**Na Noruega, os preços do salmão caíram com o fechamento do comércio de restaurantes, aponta o [Seafood Source](#).** As exportações de pescado da Noruega caíram em uma porcentagem de dois dígitos em janeiro de 2021 em comparação com 2020, em grande parte como resultado das quedas em curso relacionadas ao Covid-19. A Noruega exportou o equivalente a US\$ 941,5 milhões em produtos de frutos do mar no mês passado, cerca de 16% a menos do que vendeu para mercados estrangeiros em janeiro de 2020, com redução da demanda por salmão responsável por grande parte da recessão. A redução das exportações de truta e bacalhau fresco em comparação com o mês recorde de janeiro de 2020 também contribuiu para os menores ganhos.


De acordo com o Diretor de Insight de Mercado e Acesso ao Mercado do Norwegian Seafood Council (NSC), Tom-Jørgen Gangsø, houve dois fatores que se mostraram particularmente desafiadores para as exportações de frutos do mar da Noruega em janeiro. Além de encontrar restrições estritas da COVID-19 em muitos mercados importantes, os exportadores foram impactados por setores de restaurantes fechados ou parcialmente fechados, disse ele.

O país escandinavo exportou 95.600 toneladas de salmão no valor de US\$ 603,9 milhões no mês passado, representando um aumento de 11% no volume, mas 23% em valor em comparação com janeiro de 2020. **O preço médio do salmão inteiro fresco foi o equivalente a US\$ 5,67 por quilograma, em comparação com US\$ 8,78 de um ano antes.**

**A [Globo Rural](#) traz uma reportagem sobre a relutância de funcionários de frigoríficos a se vacinarem contra a Covid-19.** Trabalhadores de frigoríficos fazem parte do próximo grupo de pessoas que poderão receber a vacina contra a Covid-19 em alguns Estados norte-americanos, e seus chefes querem que eles sejam vacinados. No entanto, muitos trabalhadores continuam receosos quanto à segurança e eficácia das vacinas, de acordo com pesquisas de empresas, grupos de trabalhadores e alguns dos próprios funcionários.

Alguns temem uma possível exigência de prova de status de imigração para receber a vacina, disseram representantes dos trabalhadores, enquanto outros que não falam ou não leem inglês podem ter dificuldade para descobrir onde se imunizar. Para representantes da indústria de carnes, as vacinas são a melhor garantia de segurança para funcionários que trabalham por várias horas ao dia e lado a lado nas linhas de processamento. No ano passado, milhares de trabalhadores do setor ficaram doentes e mais de 130 morreram, de acordo com estimativas de sindicatos.

## Varejo



Expo & Congresso


### COMUNICADO APAS SHOW

A APAS, Associação Paulista de Supermercados, tem acompanhado juntamente com todas as autoridades municipais, estaduais e federais as atualizações de evolução da pandemia da COVID-19, e, tendo em vista a situação atual que ainda permeia atenção e necessidade de distanciamento social para proteção dos visitantes, expositores, fornecedores e colaboradores que realizam o evento, se vê na responsabilidade de informar que a **APAS Show** não será realizada de 17 a 20 de maio de 2021, no Expo Center Norte, em São Paulo.


Conforme é do conhecimento de todos, a **APAS Show** recebe mais de 80 mil visitantes, e eventos dessa magnitude permanecem sem previsão de autorização para realização pelo Governo, não sendo justo com os expositores, visitantes e prestadores de serviços, que a feira não ocorra com toda a sua capacidade e tradição.

Contamos com a compreensão de todos diante da necessidade de mudança e seguimos confiantes que os esforços de vacinação, bem como ações de biossegurança, trarão confiança para a realização de **APAS Show** com a brevidade possível diante do cenário atual.

Em breve, com o desenvolvimento do cenário de vacinação e definições governamentais, traremos mais informações.



RONALDO DOS SANTOS  
Presidente da APAS



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SUPERMERCADOS

A Associação Paulista de Supermercados (Apas) anunciou ontem, em comunicado oficial, que a feira Apas Show não será realizada de 17 a 20 de maio de 2021, no Expo Center Norte, em São Paulo. O comunicado cita que a entidade “tem acompanhado juntamente com todas as autoridades municipais, estaduais e federais as atualizações de evolução da pandemia da Covid-19” e credita o cancelamento à necessidade de distanciamento social para proteção dos visitantes, expositores, fornecedores e colaboradores que realizam o evento.

A feira recebe mais de 80.000 visitantes todos os anos. “Eventos dessa magnitude permanecem sem previsão de autorização para realização pelo governo, não sendo justo com os expositores, visitantes e prestadores de serviços, que a feira não ocorra com toda a sua capacidade e tradição”, indica o comunicado, que não informa outra data para a realização da

edição 2021. “Em breve, com o desenvolvimento do cenário de vacinação, e definições governamentais, traremos mais informações”, diz.

Dados divulgados pelo IBGE na terça-feira estimulam análises sobre o preço dos alimentos. [O Globo](#) publica a informação de que **o preço da carne deve voltar a subir após alívio em janeiro, uma vez que a cotação da arroba no atacado já aumentou 13% este ano.** Depois de uma alta de quase 18% em 2020, o custo do alimento parece ter se estabilizado em janeiro, com um pequeno recuo de 0,08%, de acordo com, já refletindo, segundo analistas, uma demanda menor com o fim do auxílio-emergencial.

No entanto, o preço da carne continua pressionado no atacado. O clima mais seco em 2020, com a pior estiagem em 10 anos (o que prejudica os pastos), e a alta das exportações explicam o aumento dos preços nos últimos meses. Na segunda-feira, o preço da arroba bovina chegava a R\$ 301,50 segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia



Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea Esalq/USP) - um recorde histórico. Só este ano, a cotação já subiu 13%.

Valor Percebido	Força de marca	
1º	Savegnago	Atacadão
2º	Coop	Assaí
3º	Líder	Extra
4º	Zaffari	Supermercados BH
5º	Carrefour Bairro	Super Muffato
6º	Giassi e Cia	Zaffari
7º	Carrefour Hipermercado	Guanabara
8º	Mundial	Condor
9º	Atacadão	Giassi e Cia
10º	Super Muffato	Angeloni
11º	G Barbosa	Savegnago
12º	Guanabara	Bourbon
13º	Condor	Pão de Açúcar
14º	Maxxi	Mundial
15º	Extra	Atakarejo

**A consultoria de varejo CVA Solutions apontou os supermercados preferidos no País e Carrefour teve queda brusca**, publica a [Exame](#). A empresa realizou em janeiro deste ano uma pesquisa online com 5.217 participantes que avaliaram suas experiências de compra e percepções de atributos de marcas de mais de 70 varejos alimentícios como Pão de Açúcar, Carrefour, Assaí e outros. As perguntas avaliaram questões como variedade de produtos e marcas, preços, qualidade do atendimento, fama e reputação, pouca fila e mais. Os respondentes não têm qualquer relação com as

empresas citadas.

Quando se trata de valor percebido, ou seja, custo-benefício da empresa versus custo-benefício da concorrência Savegnago, Coop, Lider, Zaffari, Carrefour Bairro, Giassi e Cia, Carrefour Hipermercado, Mundial, Atacadão e Super Muffato ficam, nesta ordem, como os 10 melhores colocados. “As marcas regionais conhecem bem seus clientes e alcançam bom resultado na metodologia NPS, conseguindo competir com marcas conhecidas no país todo que se tornam atraentes por preços competitivos”.

Uma surpresa do ranking está no de força da marca, no qual o Carrefour aparece na 78ª posição, e os 10 primeiros lugares são tomados por Atacadão, Assaí, Extra, Supermercados BH, Super Muffato, Zaffari, Guanabara, Condor, Giassi e Cia, e Angeloni. “A pesquisa indica que 8% dos clientes do Carrefour são fidelizados e não abandonam a marca, enquanto os outros 92% comprar lá por conveniência e preço, por exemplo, mas estão dispostos a mudar. O Carrefour teve a imagem e a força de marca muito afetada pela gravidade da morte do cliente João Alberto Silveira Freitas, fazendo com que a rejeição disparasse entre

o cliente médio. Em 2019 o Carrefour ocupava a 4ª posição no ranking de força de marca”, diz.



**Com 5 anos no mercado de Brasília, a rede A Peixaria inaugurou uma loja na 408 Sul com um novo conceito.** A empresa busca fugir do formato convencional visto em peixarias. A ideia, segundo a proprietária Lumma Aparecida Olivé, é inovar proporcionando uma melhor experiência. “Acredito que as pessoas devam gostar do espaço que frequentam. Quando idealizei a loja eu me coloquei no lugar do cliente, que busca variedade, bom atendimento e preço

atraente. Tudo isso numa loja acolhedora”.

A unidade traz dois longos expositores onde os pescados são exibidos, um para os produtos frescos e outro para os congelados, e uma sala de estar para os clientes aguardarem a vez. Além da higienização e limpeza, a Olivé destaca a diversidade de produtos, que inclui até vieiras, ovas de peixes, peixes defumados, King Crab, entre outros. A rede tem três lojas no Distrito Federal: no Recanto das Emas em frente ao banco BRB, em Águas Claras na Área de Desenvolvimento Econômico via EPNB e agora na quadra 408 da Asa Sul, abertas de domingo a domingo. Todas oferecem a opção delivery.

## Food Service

**No Ceará, os empresários do setor de bares e restaurantes apresentaram na segunda-feira (8), ao governo do Estado, um novo pacote de pleitos para dar suporte aos negócios, indica o [Diário do Nordeste](#).** Entre as demandas estão a flexibilização dos horários de funcionamento e a redução ou isenção da cobrança de alguns tributos. O setor requisitou medidas de apoio durante a aplicação do novo decreto estadual, que limita o funcionamento de atividades econômicas essenciais durante a semana até as 20h. Além disso, bares e restaurantes, nos fins de semana, só podem operar de forma presencial até as 15h. As informações foram confirmadas pelo presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) no Ceará, Taiene Righetto.

Entre as demandas estão uma nova flexibilização de horários para os bares e restaurantes, principalmente aos fins de semana, e a redução ou isenção da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto Predial e Territorial Urbano



(IPTU). Outro pedido dos empresários é que o Estado dê um novo suporte aos pequenos negócios em relação às contas de água e energia nas próximas semanas. Segundo dados preliminares da Abrasel, o faturamento, no segmento, caiu cerca de 50% em dias de semana e 80% no último fim de semana após a aplicação do novo decreto. Na última sexta-feira (5), o governador Camilo havia afirmado que o Governo anunciaria um pacote de medidas de apoio aos setores de eventos e bares e restaurantes.

**Em Pernambuco, bares e restaurantes realizarão festival gastronômico para minimizar o cancelamento do Carnaval.** O setor tradicionalmente registra um incremento de 10% na sua receita e empregos gerados durante o período, mas mal consegue calcular o impacto financeiro que o cancelamento do Carnaval vai gerar, aponta a [Folha de Pernambuco](#). Para tentar animar um pouco o setor, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Pernambuco (Abrasel-PE) resolveu criar um festival gastronômico para atrair os consumidores. O “Tenho mais que tá nessa”, como foi denominado, já conseguiu a adesão de 35 empresas.

“Para se ter uma ideia, de acordo com a Empetur, o turismo em Pernambuco teve uma receita de R\$ 2,3 bilhões no Carnaval de 2020. E o nosso setor é um dos mais beneficiados. Não temos como, sequer, projetar como será esse ano porque nunca tivemos uma situação igual”, ressalta o presidente da Abrasel, André Araújo. Ele acredita que haverá um pequeno fluxo turístico no Estado porque muitas pessoas tinham suas reservas de viagem asseguradas antes mesmo do cancelamento da festa. “Por isso, temos que aproveitar qualquer momento propício para melhorar um pouco a receita, pelo menos, em comparação aos dias normais”, explica.

O festival acontece entre os dias 13 e 21 de fevereiro, oferecendo descontos de 10% em pratos dos restaurantes participantes. Todas as informações sobre pratos e restaurantes participantes serão disponibilizados no portal da Secretaria de Turismo e Lazer da Prefeitura do Recife (<https://visit.recife.br/>). A iniciativa também conta com o apoio do Sebrae, que dará uma capacitação gratuita online para os inscritos com o tema: “Marketing para delivery - segmento de alimentos e bebidas”, no dia 11 de fevereiro, às 16h, por meio de plataforma digital online. A capacitação visa fornecer ferramentas para o desenvolvimento e novas práticas de delivery, algo fundamental, principalmente, nesse período de pandemia, que fez essa modalidade de negócios crescer substancialmente.